

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ESPERIÊNCIA EXITOSA EM AGROECOLOGIA NO CARIRI CEARENSE

Leidiane Marques Maciel¹, Joaquim Torres Filho¹

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: leidianemarques@hotmail.com, joaquim.torres@unilab.edu.br

RESUMO

A agroecologia é uma opção viável de agricultura sustentável na agricultura familiar, tendo em vista a preocupação do agricultor em atender as necessidades alimentares da família, a partir da busca por alimentos saudáveis. Neste resumo aborda-se o relato de uma experiência exitosa, fruto de uma visita técnica realizada como atividade do projeto de implantação do núcleo de estudos em agroecologia e produção orgânica no maciço de Baturité a uma propriedade em que foi realizado o processo de transição da agricultura convencional para o sistema agroflorestal, em terras do senhor José Raimundo de Matos. A agricultura convencional antes utilizada pelo agricultor, acarretou em maus tratos ao solo e diminuição do teor da matéria orgânica, tornando-o improdutivo com o passar dos anos. Em decorrência disto o agricultor decidiu iniciar um processo de transição para a agricultura agroecológica, lhe surgindo também a oportunidade de montar um sistema agroflorestal. Hoje, com todo conhecimento adquirido e satisfação pelos resultados obtidos, para ele, a agrofloresta foi a solução para sua terra que antes era improdutivo de tal sorte que produz de fruteiras até hortaliças.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, Sustentabilidade, Agrofloresta.

INTRODUÇÃO

A Agroecologia nas últimas décadas vem se destacando como uma alternativa para um desenvolvimento mais sustentável, e no Brasil tem suas raízes fortemente ligadas à agricultura familiar encontrando nesta as características necessárias para sua realização (SANTOS, 2009). Desta forma, a agroecologia vem ganhando adeptos na agricultura familiar, em função de produção de alimentos mais limpos, livres de agroquímicos, buscando com isso mais qualidade de vida.

O presente trabalho, fez parte do processo de sensibilização e capacitação de técnicos da ATER e estudantes do curso de Agronomia da Unilab através do projeto NEA, que trabalha a agricultura agroecológica e produção orgânica.

MATERIAL E MÉTODOS

A visita foi realizada na propriedade do senhor José Raimundo de Matos, mais conhecido como José Artur, no município de Nova Olinda, localizada na mesorregião Sul Cearense, que está localizada no sopé da chapada da Ibiapaba de altitudes consideráveis e uma área semiárida, possuindo uma grande variedade de paisagens naturais, incluindo áreas de florestas tropicais, cerrado, caatinga e carrasco. Estiveram presentes o coordenador do projeto, bolsistas, professores e estudantes do curso de Agronomia. A metodologia utilizada foi a de visita com troca de experiências, sendo dividida em uma reunião preliminar para o relato da linha do tempo por parte do agricultor, seguida das atividades de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro relato abordado pelo agricultor foi a respeito da situação produtiva da propriedade antes de iniciar o processo de transição agroecológica, pois segundo ele a área não tinha nada e com muito esforço mesmo seguindo os princípios da agricultura convencional, ele a reestabeleceu, produzindo inicialmente pelo menos o essencial para a alimentação de sua família.

A agricultura convencional, se baseava na utilização de agrotóxicos, adubos químicos e queimadas constantes. Tais práticas utilizadas desenfreadamente acarretaram em maus tratos ao solo e diminuição do teor da matéria orgânica. Tornando-o improdutivo com o passar dos anos e levando o agricultor a comprar alimentos para garantir o sustento da família.

Em meio a tantas dificuldades enfrentadas no plantio, desencadeadas pelos maus tratos ao solo, o agricultor decidiu buscar ajuda na ACB (Associação Cristã de Base), iniciando seu processo de transição agroecológica juntamente com a implantação da agrofloresta.

O processo de transição foi realizado a partir de cursos, oficinas e visitas com o objetivo de sensibilizar os agricultores para a agroecologia, preparando-os e ajudando-os a aderirem práticas sustentáveis. O grande problema era que a maioria dos agricultores não acreditava que o cultivo agroecológico iria suprir pelo menos as necessidades da família. Foram enfrentadas muitas dificuldades em relação a adoção desse sistema, de tal sorte que os agricultores não esperavam que os princípios de uma agricultura sustentável, como por exemplo a não utilização da queimada e o manejo alternativo de pragas e doenças trouxessem resultados satisfatórios em sua produção.

Os agricultores que praticam a agricultura convencional e optam pela agroecológica, carregam consigo uma bagagem de ações que foram executadas ao longo de sua geração ou que seguiam um padrão da sociedade. A partir do momento que eles decidem mudar seus princípios tradicionais, ocorre uma quebra de paradigma, tornando-os sensibilizados ou extintos, sendo este talvez o motivo pelo qual alguns agricultores não aderem a agroecologia.

A agricultura agroecológica tem por objetivo dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. A partir dos princípios ensinados pela Agroecologia, passaria a ser estabelecido um novo caminho para a construção de agriculturas de base ecológica ou sustentáveis (MDA, 2004, p. 8).

Hoje, a realidade na propriedade do senhor José Artur é outra, existindo uma grande diversidade de fruteiras, como a mangueira, sirigueleira, laranjeira, tangerineira, aceroleira, ateira, mamoeiro e goiabeira. Há também o cultivo de hortaliças, criação de animais, como suínos, ovinos, caprinos, galinha caipira e peixe em anos de inverno bom. Durante o período chuvoso, os cultivos são de: milho, feijão, feijão guandú, batata doce, mandioca, além de leucena, araticum, sabiá e palma forrageira que também compõe a agroflorestal. De um modo geral o que é produzido na propriedade destina-se ao sustento da família, sendo o excedente comercializado na ACB frutaria.

Os agrotóxicos antes utilizados pelo Senhor José Artur, foram substituídos por defensivos naturais feitos a partir dos recursos existentes na propriedade, como por exemplo o neem (*Azadirachta indica*) e o angico (*Anadenanthera falcata*), ambos usados para repelir pragas. Segundo o agricultor “quem trabalha com veneno vai morrer envenenado”. Na oportunidade, também foi relatado por ele que a agrofloresta beneficiou uma maior diversidade de animais, agindo assim, no controle biológico de pragas.

O ponto forte do Senhor José Artur foi acreditar no projeto de mudança e passar a construir um conhecimento agroecológico, que é um processo de elaboração de novos saberes

em relação a Agroecologia, se dando a partir da interação de agricultores com o saber técnico acadêmico (SANTOS, 2007, p. 21).

Este agricultor é considerado um exemplo para sua região, pois além de procurar sempre o melhor para sua família no que diz respeito a alimentação, incentiva e pratica uma agricultura que oferece uma maior qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Hoje, com todo conhecimento adquirido e satisfação pelos resultados obtidos, o agricultor ensina a qualquer um como iniciar uma agrofloresta, para ele, foi a solução para sua terra que antes era improdutivo, utilizando técnicas agroecológicas como não queimar e utilizar os restos culturais para produção de matéria orgânica.

Através do relato do agricultor, pode-se compreender e validar que a agroecologia realmente proporciona uma qualidade de vida para a família, além disso, contribui para um planeta mais sustentável, atuando principalmente na conservação dos recursos naturais, assegurando o futuro das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO: **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, 2004.

SANTOS, F.; TONESER, C.; RAMBO, A. N. **Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para a soberania alimentar?**. SOBER 47º CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2009, Porto Alegre. p. 10-11.

SANTOS, A. D. **Construção do conhecimento agroecológico: síntese de dez experiências desenvolvidas por organizações vinculadas à Articulação Nacional da Agroecologia**. In: CADERNO DO ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, 2., Jun. 2007.